



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778  
Nº 5, volume 5, artigo nº 107, Julho/Dezembro 2019  
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v5n5a107>  
Edição Especial

## **O INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Luiza Amanda Maron Pimenta

(acadêmica de Medicina da UniRedentor)

Maria Fernanda Freire Machado

(acadêmica de Medicina da UniRedentor)

Mariana Feijó de Oliveira

(acadêmica de Medicina da UniRedentor)

Liz Martins Lima de Souza

(acadêmica de Medicina da UniRedentor)

Paulo Cavalcante Apratto Junior

(Médico e professor de Medicina da Uniredentor)

### **Resumo**

O aleitamento materno é considerado um dos pilares fundamentais para a promoção e proteção da saúde das crianças em todo o mundo, sendo indicado exclusivamente até o seis meses de idade. O leite materno proporciona proteção contra infecções e alergias e também atua estimulando o desenvolvimento do sistema imunológico, a maturação do sistema digestivo e neurológico, como também desenvolve um vínculo entre mãe e filho e além de nutrir o psiquismo de ambos. Por não ser totalmente intuitiva nas mulheres, requer que lhes sejam apresentados modelos ou guias práticos de como devem conduzir-se nesta experiência. A atenção básica tem um papel muito importante nesse processo, sendo a primeira fonte de informação e educação em saúde da mulheres para com os seus filhos. O

presente trabalho tem por objetivo descrever a relevância da atenção básica na prática do aleitamento materno e sua manutenção para benefício das crianças através de dados colhidos em revisão bibliográfica. A amamentação é um ato fisiológico na mãe, porém ela sofre influência de vários fatores que tendem a desestimular, como fatores sociais, culturais, econômicos, locais e do mercado, além de fatores científicos, por esse motivo é importante evidenciar a grandeza desse ato por meio de planos de educação para que haja entendimento de sua importância na vida da mãe e do filho. A orientação quanto a técnica da amamentação tem grande valor, uma vez que muitas vezes essa é prejudicada pela execução errada da mesma. Conclui-se que atenção básica deve agir na educação e no estímulo à amamentação, se faz necessário, o incentivo da educação em saúde a partir da unidade básica de saúde.

**Palavras-chave: Aleitamento materno; Atenção básica; Amamentação; Orientação**

### **Abstract**

Breastfeeding is considered one of the fundamental pillars for the promotion and protection of the health of children worldwide, being exclusively indicated until the age of six months. Breast milk provides protection against infections and allergies and also acts by stimulating the development of the immune system, the maturation of the digestive and neurological system, as well as developing a bond between mother and child and nurturing the psyche of both. Because it is not entirely intuitive in women, it requires them to be presented with models or practical guides on how to conduct themselves in this experience. Primary care plays a very important role in this process, being the first source of women's health information and education for their children. This paper aims to describe the relevance of primary care in breastfeeding practice and its maintenance for the benefit of children through data collected in a literature review. Breastfeeding is a physiological act in the mother, but she is influenced by several factors that tend to discourage, such as social, cultural, economic, local and market factors, as well as scientific factors, so it is important to highlight the magnitude of this act by through education plans so that there is an understanding of their importance in the life of mother and child. Guidance on the technique of breastfeeding is of great value, as it is often hampered by its misapplication. It is concluded that primary care should act in education and in stimulating breastfeeding, if necessary, the encouragement of health education from the basic health unit.

**Keywords:** Breastfeeding; Primary care; Breast-feeding; Guidance

## **INTRODUÇÃO**

Pode-se considerar que o aleitamento materno é um dos suportes essenciais para a promoção e proteção da saúde das crianças em todo contexto mundial. (Kummer, C.Z. , et al, 1999). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS), a amamentação está recomendada exclusivamente até os seis meses de idade, a partir deste período, está sugerido a permanência do aleitamento materno até dois anos de idade ou mais, conforme a vontade da criança e da mãe, desde que esse seguimento seja nutritivo.

O leite humano, da mãe bem nutrida e sadia, atende perfeitamente às necessidades dos lactentes, sendo muito mais do que um conjunto de nutrientes, é um alimento dinâmico, por conter substâncias com atividades protetoras e imunomoduladoras. Ele proporciona proteção contra infecções e alergias e também atua estimulando o desenvolvimento do sistema imunológico, a maturação do sistema digestivo e neurológico, como também desenvolve um vínculo entre mãe e filho e além de nutrir o psiquismo de ambos. (Departamento Científico de Nutrologia e SBP, 2018)

Segundo Araújo, et al (2008), a amamentação não é completamente espontânea nas mulheres, muitas vezes deve ser ensinada para que se estenda com satisfação, considerando que grande parte das mulheres que amamentam necessitam de estímulo e suporte permanentes. Nessa perspectiva, essas, ao encararem pela primeira vez o aleitamento materno, demandam que sejam expostos esquemas ou guias práticos de como devem ser direcionadas nesta experiência (ARAÚJO, O.D. et al, 2008).

A atenção básica tem grande importância neste processo, sendo fonte de informação e educação em saúde da mulheres para com os seus filhos. Estão sendo desenvolvidas no Brasil iniciativas a fim de reconstruir as práticas de saúde, dando relevância a ótica do cuidado, valorizando o vínculo e a responsabilização na organização da assistência. O apoio à amamentação, para gestantes e mães, constituem um espaço de atuação interdisciplinar, com troca de experiências e vivências entre trabalhadores de saúde e mães, além de maior escuta de suas necessidades, levando à melhoria da produção do cuidado e maior resolubilidade à rede básica de saúde (PEREIRA, et al, 2010). Nesse cenário o presente trabalho tem como objetivo destacar a importância da atenção básica no incentivo e manutenção do aleitamento materno.

## **METODOLOGIA**

O estudo apresentado em questão constitui-se em revisão de literatura a partir de pesquisa bibliográfica, onde as fontes selecionadas serão extraídas através da busca em

teses, monografias e artigos na base de dados online, busca manual em livros e revistas, além de busca em manuais com reconhecimento. Os artigos incluídos serão relacionados ao aleitamento materno e como a atenção básica vai influenciar na manutenção dessa prática para benefício das crianças. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa foram: Aleitamento Materno, Atenção Básica e Saúde. Foram selecionados artigos referentes ao aleitamento materno e atenção básica no período de publicação de 2000 a 2019, e foram analisados de acordo com a discussão dos aspectos para avaliar a importância da promoção da saúde e prevenção de diversas patologias por meio da amamentação. Artigos que não se adequaram ao tema foram descartados. Após a seleção de informações, houve a análise dos diversos contextos da temática, com a finalidade de integrar os estudos encontrados em subtemas relacionados a influência do cuidado nos serviços de atenção primária à saúde.

## **DESENVOLVIMENTO**

O aleitamento materno exclusivo por seis meses, é preconizado pelo Ministério da Saúde, passou a ser recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a partir da 54ª Assembléia Mundial de Saúde, realizada em Genebra em maio de 2001. Não há vantagens na iniciação dos alimentos complementares antes dos seis meses de vida, podendo, inclusive, gerar prejuízos à saúde da criança, pois a introdução precoce de outros alimentos está associada ao maior número de episódios de diarreia, maior número de hospitalizações por doença respiratória, risco de desnutrição se os alimentos introduzidos forem nutricionalmente inferiores ao leite materno, como, por exemplo, quando os alimentos são muito diluídos, menor absorção de nutrientes importantes do leite materno, como o ferro e o zinco, menor eficácia da lactação como método anticoncepcional e menor duração do aleitamento materno. (BRASIL, 2015)

O aleitamento materno necessita de planos de educação para que haja entendimento de sua importância na vida da mãe e do filho. É evidente que a maior parte das crianças ingerem outras substâncias, como água e chás, antes dos seis meses de vida, o que mostra que a maior parte das crianças não possuem aleitamento exclusivo por 6 meses. E além disso, é reportado também o uso de outros tipos de leite, tal fato é descrito por pelo menos um terço das mães (DE OLIVEIRA, et al, 2018).

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2018) são estratégias de prática clínica para a manutenção do aleitamento materno: discutir a importância e o manejo da amamentação com mulheres grávidas e suas famílias, facilitar o contato pele a pele

imediatamente e ininterrupto e apoiar as mães a iniciarem a amamentação o mais rápido possível após o nascimento, apoiar as mães para iniciar e manter a amamentação e superar as dificuldades mais comuns, não fornecer aos recém-nascidos alimentos ou líquidos além do leite materno, a menos que seja por indicação médica, possibilitar que as mães e seus filhos permaneçam juntos e pratiquem alojamento em conjunto em 24h, aconselhar sobre uso e riscos de mamadeiras, bicos e chupetas e coordenar a alta para que pais e seus filhos tenham acesso adequado à assistência e cuidados contínuos.

A técnica de amamentação tem grande importância para que o bebê consiga retirar, de maneira eficiente, o leite materno e também para não machucar os mamilos. Uma posição inadequada da mãe e/ou do bebê dificulta o posicionamento correto da boca do bebê em relação ao mamilo e à aréola, gerando o que se denomina de “má pega”. Há outras questões que os profissionais de saúde devem conferir na observação de uma mamada: As mamas devem estar expostas completamente, sempre que possível, e o bebê vestido de maneira que os braços fiquem livres, o corpo da mãe e bebê devem estar bem próximos (barriga-barriga), e o corpo e cabeça do bebê devem estar alinhados, nádegas firmemente apoiadas e o braço inferior posicionado de maneira que não fique entre o seu corpo e o corpo da mãe, a cabeça da criança deve estar no mesmo nível da mama, com o nariz na altura do mamilo, as narinas do bebê devem estar livres, para a respiração adequada, as mandíbulas devem estar se movimentando, e a deglutição dele deve ser visível ou audível. (BRASIL, 2015)

A OMS salienta quatro pontos-chave sobre a técnica de amamentação que manifestam o posicionamento e pega adequados: 1. Rosto de frente para a mama, com nariz na altura do mamilo; 2. Corpo do neném próximo ao da mãe; 3. Bebê com cabeça e tronco alinhados (pescoço não torcido); 4. Bebê bem apoiado.

A amamentação é um ato fisiológico na mãe, porém ela sofre influência de vários fatores que tendem a desestimular esse ato, como fatores sociais, culturais, econômicos, locais e do mercado, além de fatores científicos. A partir disso é importante evidenciar a grandeza desse ato, e através das políticas de saúde, da conscientização das mães e dos profissionais de saúde poder diminuir os fatores que desestimulam a amamentação em geral (Boiani, 2018).

Segundo Toma e Rea (2008), estimativas mostraram que a diminuição da mortalidade infantil está atrelada a intervenção isolada em saúde pública que é a promoção da amamentação. Em relação às implicações do aleitamento materno para a saúde da mulher ainda precisam ser mais estudadas, porém, a partir de uma revisão de 47 estudos realizados em 30 países envolvendo cerca de 50 mil mulheres com câncer de mama e 97

mil controles, foi sugerido que o aleitamento pode ser responsável por 2/3 da redução estimada no câncer de mama, sendo que a amamentação foi tanto mais protetora quanto mais prolongada.

O fortalecimento da prática do aleitamento materno é resultado das políticas implementadas nacionalmente, e isso é observado em pesquisas nacionais. A predominância do aleitamento materno exclusivo passou de 38,6% em 2006 para 41,0% em 2008. (ALVES, 2013). O Ministério da Saúde reforça desde 1990 o incentivo dessa atividade, uma amostra concreta disso é o banco de leite humano, um projeto para fomentar a amamentação que compreende um centro qualificado obrigatoriamente associado a um hospital materno ou infantil, encarregado de promover o aleitamento materno e executar as atividades de coleta, além de processar e controlar a qualidade do colostro, leite de transição e leite humano maduro, para posteriormente distribuir, sob prescrição do médico ou da nutricionista. Cabe a ele registrar diariamente os produtos coletados e distribuídos por pessoas que doam e por quem recebe, com os seus referentes endereços, dos exames clínicos e laboratoriais, assim como a resposta das análises de controle de qualidade dos produtos. (PARIZOTTO, 2008)

De acordo com Pereira (2010) uma revisão sistemática realizada com objetivo de analisar a prevalência do aleitamento materno exclusivo e sua associação com a assistência pela Iniciativa Unidade Básica Amiga, reconheceu ações permanentes na promoção, proteção e suporte à amamentação na rede básica de saúde e se tornou a base para a criação da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM) que preconiza a execução de *Dez Passos para o Sucesso da Amamentação*. Dentre esses passos, focalizam-se a capacitação dos profissionais, as orientações sobre o manejo da amamentação e os grupos de apoio à amamentação com gestantes e mães. Ações integradas, incluindo o pré-natal, assistência ao parto e pós-parto, com apoio ininterrupto, apresentam um efeito conjunto melhorando a qualidade da assistência à mulher que amamenta.

Segundo Lima, Simone Pedrosa et.al 2019 o trabalho dos profissionais de saúde necessita de uma percepção cultural das mães e das adversidades, para poder destrinchar o que estimula essa mulher a amamentar e o que contraria essa prática, visando que esses profissionais possam orientar e educar essas mães. A rede pública constitui a principal responsável pelo acompanhamento das gestantes durante o pré-natal e dos bebês na puericultura ou pediatria. Essas etapas são importantes, pois é durante a gravidez que a maior parte das mulheres fórmula os padrões de alimentação infantil, e durante os primeiros meses de vida do bebê é comum surgirem dificuldades para amamentar e pressões sociais

para a introdução precoce de água, chá, leites infantis e outros.

Como mudança dimensional da organização do modelo assistencial ocorreu a implantação do Programa Saúde da Família (PSF), que é um marco na incorporação da estratégia de atenção primária. A estratégia de saúde da família (ESF) constitui-se de uma equipe multiprofissional, responsável pela atenção à saúde da população, definir o generalista como o profissional médico de atenção básica e instituir novos profissionais, como os agentes comunitários de saúde, voltados para a ação comunitária, ampliando a atuação da equipe sobre os determinantes mais gerais do processo saúde-enfermidade, sendo considerada porta de entrada no Sistema Único de Saúde (ESCOREL, et al, 2007). A capacitação de profissionais de saúde, seu crescente envolvimento enquanto equipe e a implantação de normas e rotinas adequadas são fatores que podem levar a um melhor aproveitamento do potencial já existente nas atuais condições da rede básica de saúde, gerando um bom desempenho da mesma na promoção, proteção e apoio à amamentação (OLIVEIRA, 2005).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É indiscutível que o aleitamento materno é de extrema importância para o desenvolvimento das crianças. Entretanto vários fatores influenciam neste ato, como fatores econômicos, sociais, culturais, científicos e também educacionais. A falta de informação das mães leva a uma prática inadequada no momento da amamentação e acaba por estimular a elas a comprar chupetas, ato que desestimula a amamentação do bebê. Além disso, existem fatores que desestimulam as mães a amamentar também.

A atenção básica deve atuar na educação e no estímulo a amamentação, já que é uma prática que delibera saúde para a criança e evita problemas futuros no seu desenvolvimento. É importante que os profissionais de saúde passem para as mães a importância desse ato e forma correta de amamentar, diminuindo assim o número de crianças que utilizam outros alimentos antes dos seis meses de idade.

Sendo assim, se faz necessário o incentivo da educação em saúde a partir da unidade básica de saúde e uma equipe multiprofissional, para um melhor aproveitamento do potencial já existente nas atuais condições da rede básica de saúde, gerando um bom desempenho da mesma na promoção, proteção e apoio à amamentação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Lúcia Naves. **Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação e sua relação com o aleitamento materno exclusivo**. 2013

ARAÚJO, Olívia Dias. et al, **Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce** Universidade Federal do Piauí. Teresina, PI, 2008

BOIANI, Mariana Barbosa; PAIM, Jenny Seifert Leôncio; FREITAS, Taila Santos. **FATORES ASSOCIADOS A PRÁTICA E A DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO. INVESTIGAÇÃO**, v. 17, n. 3, 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

Departamento Científico de Nutrologia, Sociedade Brasileira de Pediatria, **Manual de Alimentação: orientações para alimentação do lactente ao adolescente, na escola, na gestante, na prevenção de doenças e segurança alimentar**, 4ª edição, pág 13-26, 2018,

DE OLIVEIRA, Rafael Alves Mata et al. Aleitamento Materno Exclusivo e introdução de alimentos industrializados nos primeiros dois anos de vida. *Multitemas*, v. 23, n. 54, p. 47-64, 2018.

LIMA, Simone Pedrosa et al. Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 248-254, 2019

OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; CAMACHO, Luiz Antonio Bastos; SOUZA, Ivis Emília de Oliveira. **Promoção, proteção e apoio à amamentação na atenção primária à saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil: uma política de saúde pública baseada em evidência**. Cadernos de Saúde Pública, v. 21, p. 1901-1910, 2005

PARIZOTTO, Janaína. **Aleitamento Materno: fatores que levam ao desmame precoce no município de Passo Fundo, RS1**. 2008.

PEREIRA, Rosane Siqueira Vasconcellos. **Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica**. 2010

PEREIRA, Marina Batista Borges et al. Associação entre tempo de aleitamento materno, hábitos de sucção não nutritiva e deglutição em pré-escolares. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 27, n. 83, 2018.

PEREIRA, Rosane Siqueira Vasconcellos et al. Fatores associados ao aleitamento materno

exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, p. 2343-2354, 2010.

TOMA, Tereza Setsuko & REA, Marina Ferreira. **Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências** Instituto de Saúde, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2008

### **Sobre os Autores**

**Luiza Amanda Maron Pimenta:** Aluna graduanda do curso de Medicina da Universidade Redentor, campus Itaperuna - RJ. Atualmente cursando o 9º período no internato em Atenção Básica. E-mail: [amandamaronpimenta@gmail.com](mailto:amandamaronpimenta@gmail.com)

**Maria Fernanda Freire Machado:** Aluna graduanda do curso de Medicina da Universidade Redentor, campus Itaperuna - RJ. Atualmente cursando o 9º período no internato em Atenção Básica. E-mail: [mffreiremachado@gmail.com](mailto:mffreiremachado@gmail.com)

**Mariana Feijó de Oliveira:** Aluna graduanda do curso de Medicina da Universidade Redentor, campus Itaperuna - RJ. Atualmente cursando o 9º período no internato em Atenção Básica. E-mail: [marianafeijo7@gmail.com](mailto:marianafeijo7@gmail.com)

**Liz Martins Lima de Souza:** Aluna graduanda do curso de Medicina da Universidade Redentor, campus Itaperuna - RJ. Atualmente cursando o 9º período no internato em Atenção Básica. E-mail: [lizmartins.lss@gmail.com](mailto:lizmartins.lss@gmail.com)

**Paulo Cavalcante Apratto Junior:** Professor do curso de Medicina da Universidade Redentor. Graduado em Medicina pela Escola de Ciências Médicas de Alagoas-ECMAL. Mestre em Saúde da Família pela universidade Estácio de Sá. Doutorado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: apratto